

Ata da 7ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 04 de dezembro de 2017.

Às dezenove horas e cinquenta e seis minutos do dia quatro de dezembro do ano de dois mil e dezessete, no Ginásio Poliesportivo Municipal de Guapimirim, localizado na Estrada Irineu Alves dos Santos, s/nº, bairro Bananal, Guapimirim – RJ, realizou-se a 7ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim ([www.camaradeguapimirim.rj.gov.br](http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br)) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Ginásio Poliesportivo Municipal de Guapimirim, localizado na Estrada Irineu Alves dos Santos, s/nº, bairro Bananal, Guapimirim. Data: 04/12/17. Início às 19:00h. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) - Início às 18:00h. Bairro que será atendido: BANANAL”. Antes de iniciar os trabalhos, o presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, Halter Pitter dos Santos da Silva, primeiramente, cumprimentou a todos e agradeceu a presença do público, declarando que estavam ali, mais uma vez, para discutir com a população as prioridades e as necessidades mais urgentes do bairro. Em seguida, explicou que a Câmara Itinerante não servia para palanque político, nem da situação, nem da oposição, pois sua função era única e exclusivamente com o intuito de melhorar a aplicação do dinheiro público, estabelecendo-se, assim, a democracia. Então, aquele munícipe que chegara no horário, poderia formular a pergunta, a qual seria dirigida ao membro da Mesa que estivesse apto a respondê-la. Após, o Sr. Presidente comunicou que todos as perguntas e comentários seriam registrados em Ata, a qual seria documentada e protocolada junto ao Poder Executivo, para que num prazo determinado as obras fossem executadas, objetivando, dessa forma, uma satisfação das demandas solicitadas. Sugeriu, então, que as pessoas visualizassem o telão, cuja apresentação era baseada em vídeos que demonstravam os resultados obtidos pelas Câmaras Itinerantes realizadas ao longo do ano em diversos bairros de Guapimirim. Aquilo só fora possível, salientou o presidente, devido às solicitações dos participantes que indicaram a necessidade das obras, as quais foram prontamente executadas pelo Poder Executivo. Disse que tal resultado comprovava que o projeto estava, sim, funcionando, e que o mesmo visava, primordialmente, direcionar as prioridades dos bairros, o que somente o morador, com o seu profundo conhecimento da localidade, estava apto a fazer. Prosseguiu dizendo que estavam ali preservando a democracia, ou seja, o respeito recíproco

entre o agente público e o cidadão; logo, encontravam-se ali para trabalhar, apresentar resultados, tirar dúvidas, ouvir questionamentos a respeito da administração pública, rever a maneira que estavam conduzindo o Poder Legislativo e o Executivo e, principalmente, para conhecer a real necessidade deles, moradores do bairro. Em relação à Mesa, foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador e primeiro secretário da Câmara Municipal, **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, que também é Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador e segundo secretário da Câmara Municipal, **Nelcir do Amorim Alves**, o qual é presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Cláudio Vicente Vilar, o Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor; vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, e vice-presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer. Também compuseram a Mesa o Secretário da Casa Civil do Município, o **Ilmº Sr. Jackson Saluzi Machado**; o Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**; o Secretário de Saúde, **Dr. Marco Appolinário**; o Secretário de Esportes e Lazer, **Sr. Nielsen Krizek**; o Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, **Inspetor Franz Vieira Campos**, o Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves**; o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**, e o Procurador da Câmara Municipal de Guapimirim, **Dr. Paulo Cesar da Silva**. Após, o Sr. Presidente convidou a todos para a execução do Hino Nacional e do Hino de Guapimirim. Em seguida, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 7ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo

municipal. Dando início à participação dos inscritos, o Sr. Presidente convidou para fazer a primeira pergunta, o Sr. Leandro Marcelino da Silva, o qual reside nos fundos da Igreja Católica, casa 02, Bananal, Guapimirim. **Com a palavra**, o **Sr. Leandro Marcelino da Silva** *cumprimentou todos os presentes. Após, disse que sua solicitação dizia respeito à situação dos moradores que moravam atrás da Igreja Católica, ao lado do cemitério municipal, e de como ficaria a questão da remoção das pessoas que moravam naquele local. Além disso, gostaria de saber sobre a possibilidade de se construir um muro, a fim de promover uma sensação melhor de conforto para os moradores que ali residiam.* **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, primeiramente, cumprimentou todos os presentes. Após, disse que estavam sendo pressionados pelo Ministério Público para que solucionassem o problema do Cemitério Municipal, tendo combinado com o Padre responsável pela Igreja a concessão de três moradias localizadas naquele espaço, para que fosse possível aumentar a área total do cemitério. Logo, gostaria de dizer que, primeiro, o problema não estava esquecido; segundo, o governo já possuía o terreno para a construção das novas casas. Portanto, acreditava que no início de dois mil e dezoito iriam conseguir construir as moradias, conferindo, assim, dignidade àquelas pessoas, e que o Sr. Leandro era uma delas. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou a Sr<sup>a</sup> Alcenira Caruso Farias, moradora da Rua Mauro Abraão, nº 35, Bananal, Guapimirim, para formular a segunda pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Alcenira Caruso Farias** *deu boa noite a todos. Em seguida, disse que sua pergunta tratava-se, na verdade, de uma reclamação. Relatou, então, que no último dia treze de novembro, tinha ido ao Hospital Municipal e ficara esperando de 9h ao meio-dia para ser atendida, e quando a Diretora do hospital chegara à sala onde as pessoas estavam aguardando pelo atendimento, ela, Alcenira, perguntou-lhe se havia um lugar para sentar, pois estava passando muito mal. Contudo, a Diretora simplesmente ignorara o seu pedido, respondendo que não havia nenhum local disponível. Não aguentando mais ficar de pé, resolvera agachar-se no chão, quando, então, uma senhora solidária com a sua dor lhe cedera o lugar onde estava sentada, dizendo que a situação dela, Alcenira, era bem pior que a sua própria. Não obstante todo o transtorno daquele dia, disse que gostaria de registrar que, geralmente, era bem atendida no hospital, mas com aquela nova Direção, infelizmente, confessava que fora muito mal atendida.* **Com a palavra**, o vereador Halter Pitter disse que estava tendo conhecimento da denúncia naquele momento, e que o procedimento padrão nesses casos seria encaminhar, por

meio da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, um ofício ao Secretário de Saúde para que o mesmo respondesse, detalhadamente, as causas que resultaram naqueles acontecimentos, bem como indicasse as soluções pertinentes. Todavia, como o secretário de saúde do município estava presente na Audiência, o Sr. Presidente pediu que ele próprio, o Dr. Marco Appolinário, esclarecesse aquela situação. **Com a palavra**, o secretário de saúde, **Dr. Marco Appolinário**, em primeiro lugar, cumprimentou a todos. Em seguida, disse que além da reclamação da Sr<sup>a</sup> Alcenira, existiam várias outras queixas no mesmo sentido e que eles, dirigentes, precisavam responder com soluções. Prosseguiu a explanação dizendo que o hospital, assim como o Posto João Arruda e o Centro Pediátrico contavam com o serviço de Ouvidoria, onde os munícipes podiam fazer suas reclamações prestando todas as informações relativas ao atendimento, como, por exemplo, dia e horário do ocorrido, para que fossem devidamente analisadas e as providências tomadas. Sugeriu, então, que antes de as pessoas procurarem outros órgãos para fazer denúncias ou reclamações, que utilizassem o serviço da Ouvidoria disponibilizado aos cidadãos, pois tal atitude iria agilizar os processos de melhoria e a busca de soluções para os problemas, pelo próprio órgão, salientando que havia muitas respostas que eles mesmos, da administração, poderiam fornecer aos munícipes. Ou seja, no caso em tela, precisariam saber se havia uma superlotação, o horário, porque dificilmente faltavam cadeiras no setor de atendimento, para que, então, pudessem dar uma resposta oficial sobre o ocorrido, daí a necessidade de registrar tais reclamações na Ouvidoria do órgão. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a explanação do Secretário de Saúde, mas disse que pelo que havia entendido daquela situação, o ponto crucial do questionamento da participante referia-se à demora no atendimento no hospital, e ressaltou que seria interessante o Dr. Marco apresentar quais medidas estavam sendo tomadas para solucionar o problema, pois aquela era uma reclamação recorrente dos munícipes de Guapimirim. **Com a palavra**, o **Secretário de Saúde** informou que no mês de novembro houvera uma redução do quadro médico, mas que no momento já tinha voltado à normalidade. Disse que o hospital dispunha de quatro plantonistas, no entanto, devido a eventual falta de algum desses médicos, aumentava o volume de pessoas concentradas no setor de emergência, aguardando atendimento. Logo, uma das medidas que estavam tomando era de cunho punitivo, pois segundo ordens do prefeito Zelito, só haveria pagamento integral para o médico que comparecesse ao plantão. **Em aparte**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves**, primeiramente, agradeceu a

presença de todos. Após, dirigindo sua fala ao Secretário Marco Appolinário, afirmou que a área da saúde uma das mais difíceis de trabalhar no município e que, apesar das reclamações, parabenizava o Dr. Marco pelo trabalho que vinha fazendo à frente da Pasta. Em seguida, também parabenizou a participante, Sr<sup>a</sup> Alcenira, pelo questionamento que fizera, pois era muito importante aquele tipo de atitude, principalmente, por possibilitar que trabalhassem juntos, numa comunhão entre munícipes, vereadores e demais gestores públicos, a fim de construir uma Guapimirim que todos mereciam, com respeito e carinho. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** procedeu à leitura da pergunta do terceiro participante, Sr. José Roberto de Farias (Beto Korel), morador da Rua Sebastião Pereira de Souza, nº 27, bairro Quinta Rosângela, Guapimirim. **Pergunta:** *“Gostaria de saber se há previsão para a construção da área de lazer no bairro Quinta Rosângela, que foi, inclusive, promessa de campanha eleitoral.”* **Com a palavra**, o secretário de obras **João Maurício** confirmou que realmente aquela havia sido uma promessa de campanha, e que já estavam procurando um local no bairro para que pudessem construir a área de lazer. Todavia, pela dificuldade de espaço disponível, precisariam fazer um processo de desapropriação para abrigar, principalmente, o campo de esportes, que era o principal meio de entretenimento do povo. Logo, acreditava que até o final de dois mil e dezoito pudessem cumprir aquela promessa de campanha, construindo a área de lazer na Quinta Rosângela. **Em aparte**, o secretário de esportes e lazer, **Sr. Nielsen Krizek**, cumprimentou a todos. Após, disse que havia uma preocupação muito grande da Secretaria de Esportes com a construção da área de lazer da Quinta Rosângela, e que já havia projetos elaborados. Contudo, em razão de Guapimirim ter se emancipado, relativamente, há pouco tempo, muitas das suas áreas, inclusive públicas, estavam registradas como ainda pertencessem a Magé, o que vinha dificultando a captação de verbas junto ao Governo Federal. Dando continuidade, disse que apenas no momento atual tinham se deparado com tal situação, pois nas gestões dos últimos governos não trabalhavam com aquela formatação de projetos, que buscassem recursos federais. Então, juntamente com a Secretaria de Urbanismo, estavam identificando aquelas áreas e tentando corrigir essa falha, com vistas a construir as áreas de lazer para a população. Outra orientação do prefeito Zelito Tringuelê, comentou o secretário Nielsen, era no sentido de expandir as atividades esportivas, deixando de concentrá-las apenas no futebol e promover outras modalidades de esportes para o povo de Guapimirim, como acontecia no Espaço Granlem, o qual disponibilizava aulas de natação, às terças e quintas-feiras,

contando, atualmente, com a participação de cento e sessenta crianças. Informou, ainda, que firmaram um convênio com a “*Casa de Viseu*”, com o objetivo de atender o maior número possível de munícipes nas ações voltadas para o esporte e lazer, e que as atividades naquele local começariam a ser desenvolvidas em janeiro do próximo ano. Disse, por fim, que estavam tentando distribuir por todos os bairros de Guapimirim diversas atividades esportivas, como por exemplo, futsal, vôlei e exercícios para a terceira idade. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a exposição do secretário Nielsen e, em seguida, convidou o Sr. Leonan Cordeiro dos Santos, morador da Rua Estácio Manoel Cardoso, 186, Bananal, Guapimirim, para fazer a quarta pergunta, agradecendo a colaboração dele naquele projeto. **Com a palavra**, o **Sr. Leonan Cordeiro dos Santos**, *inicialmente, cumprimentou o Sr. Presidente. Após, disse que gostaria de falar a respeito da Rua Estácio Manoel Cardoso, uma vez que eles, moradores, estavam sofrendo com alagamentos de água que vinha do hospital, do cemitério, a qual era contaminada, e, também, o muro no final da rua estava caindo. Ou seja, estavam precisando de um serviço de saneamento básico urgente naquela rua, pois os moradores não estavam mais aguentando viver sob aquelas condições. Aproveitando a oportunidade, falou que também gostaria de parabenizar o Governo pela melhora da merenda escolar oferecida às crianças, porque em gestões anteriores o seu filho estudava na creche e passava fome, diferentemente do que acontecia atualmente, já que hoje em dia ele chegava em casa falando muito bem da comida servida na escola. Um último questionamento referia-se à Escola Neli Albuquerque Vivas, pois gostaria de saber por que os pais não podiam ir até a porta da sala de aula para ver como os seus filhos estavam estudando.* **Com a palavra**, o presidente **Pitter** parabenizou o Sr. Leonan pela participação, dizendo que suas colocações foram muito importantes, uma vez que tinha ficado claro para as pessoas ali presentes como estava sendo importante aquele projeto, o diálogo e aproximação do poder público com a sociedade. Comprometeu-se, em seguida, em ir ao local juntamente com o secretário de obras, João Maurício, que certamente já tinha ciência dos problemas daquela localidade, haja vista que exercera por três vezes o mandato de vereador e era um profundo conhecedor da cidade, o que havia lhe credenciado para assumir a Pasta de obras do município. Então, em breve, provavelmente na próxima semana, o Sr. Leonan poderia estar acompanhando pelo “*Gabinete on line*”, dele, Pitter, qual seria o planejamento adotado para que aquelas obras de melhorias fossem executadas. Quanto ao comentário do participante a respeito da

Educação, o presidente agradeceu o elogio, dizendo que Guapimirim estava fazendo um excelente trabalho, uma vez que a Secretaria de Educação, a qual tinha a secretária Cecília Pais à frente da Pasta, estava comprando dos produtores rurais da própria região, as hortaliças, legumes e verduras para o preparo da merenda que era servida nas escolas. Declarou, em seguida, que não tinha conhecimento da proibição de os pais observarem seus filhos na sala de aula; logo, iria buscar informações para saber se aquele procedimento estava pautado em algum critério de orientação pedagógica. Afirmou que, assim como ele, Leonan, também considerava muito importante o acompanhamento e presença dos pais na educação dos filhos. O **Sr. Presidente** convidou, em seguida, o quinto participante, Sr. Roberto José de Souza (**o Bel**), morador da Rua Ivo Ferreira, nº 95, Bananal, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, o **Sr. Roberto José de Souza** disse que, em primeiro lugar, gostaria de agradecer a iniciativa da Câmara de Vereadores pela criação do projeto *Câmara Itinerante*. Falou que era morador da Rua Ivo Ferreira, no Bananal e, atualmente, muitas pessoas para fugir de eventual “blitz” ou de qualquer coisa que estivessem fazendo à margem da legalidade, estavam com o mau costume de cortar caminho por aquela rua, o que faziam em alta velocidade. Por essas razões, solicitava a colocação de um quebra-molas na Rua Ivo Ferreira, estendendo-se para a Rua Sebastião Pereira de Souza. **Com a palavra**, o secretário **Sr. João Maurício** informou que para atender àquela solicitação necessitava que os moradores da rua fizessem um abaixo-assinado e entregasse na Secretaria de Obras. Isso porque tal solicitação deveria ser da vontade de todos os moradores, para que no futuro não houvesse reclamações por parte de outras pessoas que não gostariam de ter em sua rua um quebra-molas. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** corroborou com a fala do secretário, explicando que por mais que fosse identificada a necessidade dos moradores da localidade, era preciso, sim, a manifestação popular para que o Governo tivesse a certeza de estar aplicando verba pública numa ação de melhoria que tivesse a anuência de toda a população local, evitando, assim, desperdício de dinheiro público, caso tivesse de retirar o quebra-molas depois de pronto. **A seguir**, convidou a sexta participante, a Sr<sup>a</sup> Marli Lemes, moradora da Rua Sebastião Pereira de Souza, nº 370, Bananal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Marli Lemes** disse acreditar que a sua reivindicação fosse também de várias outras comunidades do município, porque não existia hora específica para que uma pessoa necessitasse de atendimento no Hospital Municipal, podendo acontecer com ela ou com qualquer uma das pessoas

*ali presentes, já que os primeiros socorros, necessariamente, eram prestados no hospital. Prosseguindo o relato, disse que fazia tratamento continuado, mas há algum tempo atrás a sua pressão havia descontrolado e o seu médico não pôde atendê-la, pois era um final de semana. Logo, devido a sua pressão estar altíssima e ela, Marli, sentindo-se muito mal, dirigiu-se ao hospital, por volta das oito horas da noite, e lá chegando deparara-se com o setor de atendimento tão superlotado que tinha ficado até com pena do médico. Realmente, prosseguiu a participante, fora uma cena terrível, pois na sala havia muitos pacientes em macas, uns já sendo atendidos, outros aguardando ainda atendimento, ou seja, muita, muita gente. Então, ao entregar o cartão à recepcionista para que fizesse a sua ficha, avisara que estava passando muito mal, momento esse em que fora abordada por algumas daquelas pessoas que estavam no recinto, as quais falaram que eu tinha acabado de chegar e queria ser atendida, e eles estavam ali desde as duas horas da tarde aguardando atendimento. Disse então, que ao receber aquela notícia havia ficado desesperada e implorado para que a atendente providenciasse um socorro, mas ela respondera que, infelizmente, não poderia fazer nada, pois o médico, de tão desorientado, estava na parte exterior do hospital fumando, logo, não tinha ninguém para fazer o atendimento. Nesse ínterim, comentou a Sr<sup>a</sup> Marli, foi chegando mais gente em busca de atendimento, e aquilo a deixara ainda mais nervosa. Foi então que o seu marido, vendo toda aquela situação angustiante, resolveu levá-la às pressas para o Hospital de Magé, onde fora prontamente atendida. Por tais razões, pedia ao Secretário de Saúde que melhorasse o atendimento no Hospital Municipal de Guapimirim, porque todas as pessoas, sem exceção, necessitavam daquele serviço. No mais, agradecia a oportunidade de se expressar. **Com a palavra**, o secretário de saúde, **Dr. Marco Appolinário**, informou que tão logo o prefeito assumira o mandato, percebera que faltava na recepção do hospital municipal a chamada “humanização no atendimento”. Diante dessa constatação, foi realizada uma reforma naquele setor, e também na emergência foi construída uma sala com o objetivo de melhorar o atendimento e acolhimento aos munícipes. Então, assim que o paciente chegava ao hospital, uma técnica em enfermagem fazia uma triagem na pessoa e, dependendo da gravidade, classificava o seu estado de saúde utilizando-se das cores amarelo, vermelho, verde ou azul. Tal procedimento, disse o secretário, visava otimizar a prestação do serviço, pois havia casos que eram pertinentes ao atendimento ambulatorial e, não, de emergência. Assim, essa nova forma de recepção adotada pela Administração permitia que houvesse um direcionamento*

e assistência mais eficazes àqueles que chegavam ao hospital em busca de socorro médico. Salientou, então, pelo que fora relatado, o caso da Sr<sup>a</sup> Marli seria considerado mais grave; logo, a mesma deveria ter sido atendida com maior urgência, e complementou dizendo que a causa da demora do atendimento naquele dia, provavelmente, tenha sido a falta de médicos ao plantão. Assim, explicou o Dr. Marco, buscando solucionar tal problema, a administração do hospital estava providenciando um banco de médicos, a fim de suprir essa demanda e evitar que o atendimento ficasse prejudicado e desfalcado desses profissionais. Dando continuidade, O secretário de saúde falou que outro fator que contribuía para o aumento da demanda no hospital tinha sido a divulgação, pelo jornal RJTV, da Rede Globo de televisão, a notícia de que o Hospital de Guapimirim fora o melhor avaliado dentre os cinquenta e dois municípios da baixada fluminense, cuja pesquisa fora realizada pelo CREMERJ e Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. Frisou, ainda, que era dever do hospital atender a todos que lá chegassem, mas estavam vindo muitas pessoas de cidades vizinhas, como Magé, Cachoeiras de Macacu, e até de Terespólis buscar atendimento no hospital de Guapimirim, o que dificultava ainda mais o enfrentamento dessa delicada questão. **Em aparte**, a vereadora **Alessandra Lopes** indagou ao secretário qual era a justificativa dada pelos médicos para faltar ao serviço e se um dos motivos dessas reiteradas ausências não seria a redução dos seus salários. **Com a palavra**, o **Dr. Marco Appolinário** respondeu-lhe que desconhecia os motivos que levavam os médicos a faltarem tanto, haja vista que a prefeitura de Guapimirim era uma das únicas no Estado do Rio que não estavam com os pagamentos atrasados, pois pagava os seus funcionários dentro do mês trabalhado, bem como pagaria o décimo terceiro ainda no mês de dezembro do corrente ano; portanto, os médicos não podiam alegar falta de pagamento para não ir trabalhar. Complementado, disse que para os médicos que faltavam ao plantão realmente havia desconto no salário, porque não era razoável fazer o pagamento integral do funcionário que não comparecia ao serviço, pois considerava tal atitude um desrespeito com a população. **Em aparte**, a vereadora **Alessandra Lopes** relatou que naquele dia tinha estado no hospital e presenciara pessoas esperando durante um longo período de tempo para ser atendida. Disse que, em sua opinião, o maior problema no atendimento estava na demanda do “*risco verde*”, porque aqueles que recebiam tal classificação ficavam aguardando por tempo indeterminado, sem atendimento, fazendo com que a aglomeração de pessoas aumentasse continuamente. **Com a palavra**, o **Secretário de Saúde**

explicou que a classificação de “*risco verde*” tratava-se de atendimento ambulatorial e, não, de emergência; logo, o médico não podia deixar de atender uma pessoa em estado grave em detrimento daquelas com “*risco verde*”. Afirmou, entretanto, que as práticas utilizadas atualmente poderiam ser revistas, e que juntos poderiam planejar uma outra forma de organizar o primeiro atendimento, visando, principalmente, a reduzir a demanda e, conseqüentemente, o tempo de espera na recepção. **Em aparte**, o vereador **Oswaldo Pereira** dirigindo a sua fala ao secretário Dr. Marcos, disse que eles, vereadores, vinham acompanhando de perto as questões relacionadas ao Hospital Municipal, e que a maioria dos médicos que faltavam, gerando grande número de reclamações, era do quadro efetivo, ou seja, concursados. Disse que entendia que cada profissional tinha os seus interesses, mas quando aquele médico decidira prestar o concurso de Guapimirim ele já sabia previamente a distância e o valor do salário, por exemplo. Então, embora esses servidores não pudessem ser demitidos sem o devido processo legal, a administração pública poderia, sim, abrir um processo administrativo para fins de apuração de infrações disciplinares, pois a frequência ao serviço consistia em um dos deveres do servidor. O vereador Oswaldo afirmou, em seguida, que a atitude desses médicos que faltavam sem justificativa era de total negligência, portanto, deveriam ser punidos de alguma forma. **Com a palavra**, o **Dr. Marcos Appolinário** informou que a administração do hospital já vinha procedendo daquela forma, inclusive havia um médico que estava respondendo a processo administrativo e civil por ter se recusado a atender o paciente, caracterizando a sua negligência no exercício da profissão. Também comentou que estavam realizando vários cursos de capacitação para os funcionários, objetivando um atendimento mais humanizado e um melhor acolhimento dos pacientes não só no hospital, mas também no Posto João Arruda, no Centro Pediátrico e nas demais unidades de saúde do município. **Em aparte** o vereador **Nelcir do Amorim Alves** enfatizou que a população não podia continuar a pagar pelo descompromisso daqueles médicos, portanto, a administração do hospital precisava, urgentemente, tomar providências com aqueles que não estavam correspondendo ao trabalho, pois eram muitas as reclamações dos munícipes em relação ao atendimento do hospital. Ademais, afirmou que o seu Gabinete, assim como a Câmara de Vereadores estavam à disposição e de portas abertas para ajudar no que fosse preciso, pois Guapimirim era uma cidade que tinha respeito e carinho pelo seu povo. **Com a palavra**, o **Secretário de Saúde** comentou que já existia na Câmara de Deputados um projeto versando sobre a demissão de concursados; então, quando

aquele projeto passasse a vigorar seria mais fácil realizar o procedimento quanto a esses profissionais, pois quando o primeiro médico do quadro efetivo fosse punido, certamente, serviria de exemplo para os demais. O Dr. Marcos disse que ele, assim como todos os médicos, também fizera um juramento de atender quem precisasse, independentemente, de posição social ou financeira, logo, recomendava que quem não estivesse satisfeito que pedisse para sair, ir embora, pois assim estaria prestando um grande favor para a população. **Em aparte**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, primeiramente cumprimentou a Mesa e o público presente. Após, falou ao secretário de saúde que eles, vereadores, eram muito cobrados com relação ao atendimento no hospital. Contou que ele próprio tinha problema de pressão arterial, logo, quando a pessoa que possuía aquela mesma doença, como a Sr<sup>a</sup> Marli, ia ao hospital e tinha que ficar esperando por um longo tempo, ficava com a sua situação de saúde ainda mais agravada. Então, na sua percepção, quem tinha um problema de pressão deveria ter prioridade no atendimento, porque o paciente já chegava ao hospital muito preocupado com que podia lhe acontecer se não fosse imediatamente medicado. Concluiu dizendo que não era somente os vereadores que estavam pedindo, mas sim, toda a população de Guapimirim que estava clamando por providências em relação ao atendimento no hospital. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** disse que não tinha experiência na área da saúde, mas por tudo que havia sido exposto até o momento, parecia que o problema envolvia uma questão de gestão. Falou que realmente a abertura de um processo administrativo contra um médico era um caso complexo, mesmo porque as faltas eram abonadas por médicos, ou seja, profissionais da mesma categoria, o que dificultava ainda mais a situação. Sobre a PEC que estava tramitando no Congresso Nacional, a qual versava a respeito da demissão do servidor estável, como citara o secretário de saúde, o Sr. Presidente salientou que não vislumbrava uma solução a curto prazo, haja vista que tinha muitos detalhes ainda a serem discutidos. Então, considerava que a melhor forma de resolver o problema mais rapidamente, seria investir nos PSF (Posto de Saúde da Família) e fazer um trabalho sério de divulgação dos serviços prestados por essas unidades de saúde, uma vez que as pessoas, em geral, recorriam à emergência do hospital porque tinham a sensação de que se fosse ao Posto de Saúde não iriam encontrar médico, um atendimento eficiente, enfim, uma infraestrutura capaz de resolver o seu problema de saúde de imediato. Logo, afirmou o vereador Pitter, era preciso investir maciçamente na publicidade dessas unidades de saúde, num trabalho de conscientização, com a divulgação, por exemplo,

das especialidades disponíveis, horários de funcionamento, etc., a fim de que a população criasse o hábito de frequentar esses espaços, propiciando, dessa forma, a redução da demanda na emergência do Hospital Municipal de Guapimirim. **Com a palavra**, o secretário **Marcos Appolinário** assinalou que a função dos postos de saúde era completamente diferente da emergência. Declarou que quando assumiram o município existiam quatro unidades estratégicas de PSF; atualmente, havia oito. Portanto, para que tivessem 100% de cobertura para toda a população de Guapimirim, precisariam de, aproximadamente, vinte e cinco equipes de saúde da família. Isso porque, teoricamente, não eram as pessoas que tinham de ir ao posto, mas sim, o agente comunitário que ia à casa do munícipe propagar todas as ações na área da saúde, como, por exemplo, prevenção de diabetes, hipertensão, ou seja, fazer uma completa avaliação. Após, o agente voltava para a unidade de saúde, agendava procedimentos com o enfermeiro, consultas com os médicos, os quais passavam a fazer um acompanhamento periódico daquele paciente. O secretário informou ainda, que o atendimento nos postos era realizado todos os dias, das 7h às 16h, ou das 8h às 17h, dependendo da localidade, com exceção de um dia, o qual o médico reservava para fazer atendimento domiciliar, ministrar cursos, etc. Logo, a função do PSF era ambulatorial, semelhante ao atendimento classificado como “*risco verde*” da emergência. Acrescentou, ainda, que a cobertura de 100% da população com PSF fora uma promessa de campanha, e tinha a certeza que ao final do mandato do atual prefeito teriam todos os postos funcionando. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu o Secretário Marco Appolinário e convidou a sétima participante, Sr<sup>a</sup> Josefane de Freitas Santos, moradora da Rua Mauro Abrahão, nº 136, Bananal, Guapimirim, para fazer a sétima pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Josefane de Freitas Santos** *disse que era a primeira vez que participava daquele evento com representantes do município de Guapimirim, e a sua pergunta era simples. Falou que era da Igreja Presbiteriana de Guapimirim e trabalhava no projeto “Mães de Joelhos e Filhos de Pé”, o qual já estava em desenvolvimento no município, em uma escola do Vale das Pedrinhas. Explicou que tal projeto consistia nos membros da igreja chegar à escola no horário da entrada dos alunos e fazer uma oração para os estudantes e professores. Após, disse que eles perceberam aquela necessidade porque, atualmente, as escolas e professores vinham passando por muitas dificuldades no que se referia à tarefa de educar as crianças e jovens do município, inclusive com registros de casos de agressão. Então, eles criaram aquele Projeto e estavam orando, pedindo a Deus paz para as escolas,*

*alunos e professores. Disse que como morava ali, no bairro Bananal, sugerira a escolha da Escola Neli Albuquerque Vivas para fazer parte do projeto, já que fora naquela escola que havia estudado por muito tempo, tendo feito, inclusive, o curso supletivo. No entanto, salientou que estivera na escola explicando o projeto para a Diretora e ela lhe informara que a autorização deveria partir da Secretaria de Educação. Todavia, relatou que já tinha ido à Secretaria de Educação umas quatro vezes e nunca fora atendida pela titular da Pasta, apenas pela recepcionista. Logo, gostaria que verificassem a possibilidade de liberar tal autorização, porque se tratava apenas de orar e oração não fazia mal a ninguém, inclusive, afirmou que estava sempre orando por todos os representantes da cidade e, também, por todo o município.*

**Com a palavra**, o Secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi Machado**, primeiramente, cumprimentou o Sr. Presidente, Vereadores, Secretários e todos os participantes presentes. Em seguida, disse que como o questionamento versava sobre religião, o que uma coisa boa, certamente era uma causa que merecia ser abraçada, porque o mundo no qual viviam estava muito difícil. Entretanto, iria levar a solicitação à secretária de educação para que avaliasse a possibilidade daquela autorização. Após, pediu o contato telefônico da participante para que, posteriormente, pudesse agendar uma reunião juntamente com a secretária Cecília Pais, titular da Pasta.

**Com a palavra**, o **Sr. Presidente** convidou o Sr. Jailson Dias Furtado, morador da Rua Sebastião Pereira de Souza, nº 328, Bananal, Guapimirim, para formular a oitava pergunta.

**Com a palavra**, o **Sr. Jailson Dias Furtado** disse que morava na Rua Sebastião Pereira de Souza e gostaria de pedir, gentilmente, ao vereador Pitter, sobre a possibilidade de se fazer o serviço de capina na mencionada rua. Após, agradeceu a oportunidade de participar daquela Audiência.

**Com a palavra**, o vereador **Pitter** salientou que aquela era uma solicitação bastante simples e fácil de ser executada, logo, tinha certeza que o secretário de obras ali presente, o Sr. João Maurício, iria fazer a devida anotação e providenciar a realização daquele serviço para o mais breve possível.

**Convidou**, em seguida, a nona participante, Sr<sup>a</sup> Nina Macedo, moradora da Rua Abraão, Bananal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta.

**Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Nina Macedo**, em primeiro lugar, cumprimentou a todos. A seguir, disse que o seu questionamento era se havia previsão de término das obras relativas à operação tapa-buracos, no bairro Bananal.

**Com a palavra**, o secretário **João Maurício** informou que em janeiro do corrente ano fizeram uma operação de recuperação de grande parte do asfalto daquele bairro, mas como em Guapimirim chovia muito, e também devido à circulação de

mais duzentos ônibus por dia na estrada do Bananal, eles já refizeram a operação duas ou três vezes. Informou, em seguida, que estavam tentando buscar uma alternativa para mudança de itinerário dos ônibus, mas no momento, existia apenas aquela via para o trânsito. Então, a fim de evitar o aparecimento de buracos naquela via, a secretaria de obras estava, periodicamente, fazendo o serviço de manutenção e conservação da Estrada do Bananal. **Com a palavra, o Sr. Presidente** convidou o décimo e último participante, Sr. Luiz Fernando Marcelino, morador da Rua Abraão, nº 50, Bananal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. Com a palavra, o **Sr. Luiz Fernando Marcelino** disse que gostaria de obter explicações quanto às providências relativas à segurança do bairro Bananal, tendo em vista que havia pouco tempo uma senhora fora assaltada no bairro. **Com a palavra, o Capitão Jorge**, Comandante da Companhia de Guapimirim, cumprimentou a todos. Após, informou que o policiamento militar era realizado com base onde se verificavam os maiores índices de ocorrências de roubos, furtos e outros tipos de crimes na cidade. Logo, quando identificavam nos registros de ocorrências, informados pela Delegacia, uma incidência maior de crimes e delitos num determinado bairro, então, procuravam intensificar o patrulhamento, disponibilizando viaturas para circular com mais frequência nos horários tidos como de maior vulnerabilidade na região. O Capitão Jorge afirmou, ainda, o que mais atrapalhava o serviço da polícia era o fato de a vítima não fazer o registro de ocorrência na Delegacia ou a comunicação no DPO, pois a falta de informações precisas dificultava uma ação mais efetiva como, por exemplo, o destacamento de um policiamento mais ostensivo na localidade. Todavia, independentemente da verificação de mancha criminal na região, ele, Capitão Jorge, iria providenciar para que as viaturas “rodassem” mais durante o período da tarde e noite pelo bairro Bananal, visto que se tratava dos horários mais propícios aos crimes, visando, assim, a inibir e evitar que outros atos daquela natureza ocorressem no local. **Em aparte**, o Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, **Inspetor Franz Vieira Campos**, primeiramente, desejou uma boa noite a todos e informou que estava ali representando a Delegada Titular da 67ª Delegacia de Polícia, Drª Verônica Stiepanowez de Oliveira Ricio, a qual respondia por todo o município. Parabenizou, em seguida, a Guarda Civil Municipal, pelo bom esquema montado pelo Comandante, permitindo a integração com as polícias Civil e Militar, bem como com a Secretaria de Segurança Pública de Guapimirim. Contou, a seguir, que no evento ocorrido recentemente em comemoração ao aniversário da cidade, o qual havia se estendido por quatro

dias e contado com um público de aproximadamente vinte e duas mil pessoas, tiveram o total de vinte e três ocorrências em Guapimirim, ou seja, algo em torno de cinco registros por dia, o que em sua opinião era um sucesso. Então, continuou o Inspetor Franz, eventual roubo ou furto deveriam ser comunicados, imediatamente, à Delegacia, a fim de que tivessem conhecimento do acontecido e pudessem dar início à investigação, de acordo com cada caso ora registrado. Dando continuidade, disse que embora a Segurança Pública do Estado do Rio estivesse com a sua infraestrutura sucateada, o participante, Sr. Luiz Fernando, podia ficar tranquilo porque eles estavam trabalhando incansavelmente para promover a segurança da população guapimiriense. **Em aparte**, o vereador **Nelcir do Amorim** comentou que assim como já citado pelos representantes da segurança pública, era imprescindível que a população fizesse o registro de ocorrência, para que, a par dessas informações, a polícia pudesse agir, investigar e, conseqüentemente, elucidar os crimes cometidos, reduzindo, dessa forma, os índices de criminalidade no município. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** pediu que o Comandante da Guarda Municipal, Sr. Leandro Fiuza Cabral, fizesse uma explanação a respeito do planejamento realizado pela Guarda Civil Municipal para a segurança do município. **Com a palavra**, o Guarda Civil Municipal **Leandro Fiuza** apresentou-se como o atual Superintendente da Guarda Civil Municipal, informando que estava ali representando o Secretário de Segurança do Município, o Sr. Leonardo Rodrigues. Em seguida, disse que desde fevereiro do ano corrente, com a aprovação do Estatuto dos Guardas Civis Municipal, decorrente das determinações prescritas na Lei Federal 13.022/2014, já estava sendo possível que o órgão prestasse apoio à segurança pública do município, de forma integrada com as polícias Civil e Militar. Explicou que apesar das dificuldades financeiras que o município e o Estado do Rio de Janeiro vinham enfrentando, estavam realizando diversas ações voltadas para a melhor segurança dos munícipes em geral. Exemplificando, contou que no relatório anual das ações realizadas pela Guarda Civil em dois mil e dezessete, havia o registro de dez prisões em flagrante realizadas pela Guarda, cujos acusados foram conduzidos à 67ª Delegacia de Polícia, para as devidas averiguações. Ressaltou que gostariam de fazer mais, todavia, faltavam-lhes condições estruturais, salientando que atuavam junto às demais polícias colaborando no que era possível para a segurança pública do município. Quanto ao patrulhamento, prosseguiu o Superintendente, disse que tinham o cuidado de não fazer a superposição de forças, logo, tentavam articular o patrulhamento com a polícia militar, principalmente, a fim de

promover uma cobertura com a maior abrangência possível de todo o município. Falou que na comemoração dos festejos citado pelo inspetor Franz, houve apenas uma ocorrência registrada no local do evento, o que revelava o empenho dos órgãos de segurança do município em realizar e oferecer um serviço de excelência ao cidadão. No mais, expressou que a Guarda Civil Municipal estava à disposição de todos para protegê-los e fazer o melhor que pudessem. Por fim, deixou os telefones da Guarda para eventuais contatos, no caso, o número de emergência 153, recentemente implementado para atender os municípios, além do número (21) 2633-2112, e enfatizou a importância do apoio da população para uma prestação de serviço cada vez mais eficiente. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva**, em suas considerações finais, agradeceu a explanação do Sr. Fiuza e também a participação de todos. Disse que aquela audiência havia sido muito produtiva e as perguntas pertinentes aos problemas do bairro. No entanto, o mais importante, continuou o Sr. Presidente, era que mais uma vez houvera respeito à democracia, ou seja, fora um evento ordeiro onde o poder público pôde estar ouvindo as reais necessidades dos municípios, bem como esclarecendo as suas dúvidas. Após, convidou a todos para finalizar aquela audiência cantando o Hino Municipal de Guapimirim juntamente com os alunos das escolas municipais Nelson da Costa Melo e Neli de Albuquerque Vivas, cuja apresentação poderia ser observada no telão de Ginásio, num vídeo realizado no encerramento do projeto “*Doe Imaginação*”. Explicou que tal projeto fora criado pela Câmara dos Vereadores e que durante a sua campanha foram arrecadados quase mil livros com o apoio do comércio e da sociedade civil de Guapimirim, e que a entrega dos livros àquelas crianças havia sido bastante emocionante. Então, disse que gostaria que todos ali levassem para casa os sentimentos que aquelas crianças lhes passaram, qual sejam, o sentimento de esperança, de acreditar e de respeitar o próximo. E, principalmente, que não deixassem de acreditar na Câmara de Vereadores e no Poder Executivo, pois eles só estavam ali porque fora a vontade do povo, e embora houvesse pessoas que gostassem de propagar apenas o mal e o descontrole social, a atual administração pública do município estava comprometida em buscar sempre o melhor para a população. Finalizando, agradeceu a todos!

Não havendo quem mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e quatorze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, \_\_\_\_\_, Presidente da Câmara Municipal

de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi Machado, Secretário da Casa Civil de Guapimirim; pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário de Obras e Serviços Públicos; pelo Dr. Marco Appolinário, Secretário de Saúde; pelo Sr. Nielsen Krizek, Secretário de Esportes e Lazer, e pelos vereadores Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Nelcir do Amorim Alves, Cláudio Vicente Vilar, Alessandra Lopes de Souza, e Osvaldo São Pedro Pereira.

EM BRANCO